

RESUMO

No período de outubro de 1992 a setembro de 1993, foram estudadas 139 amostras de ostras, mariscos, peixes, água e mechas (swab de Moore), procedentes de três pontos distintos do litoral pernambucano. De 629 culturas de vibrios halofílicos isolados, 451 (71,7%), foram caracterizadas em espécies de **Vibrio** potencialmente patogênicas para o homem, assim distribuídas: **V. alginolyticus**, 220 (48,7%); **V. parahaemolyticus**, 204 (45,2%); **V. fluvialis**, 15 (3,3%); **V. vulnificus** 10 (2,2%), **V. furnissii**, 1 (0,2%) e **V. cincinnatiensis**, 1 (0,2%). No processo de enriquecimento foi utilizado água peptonada alcalina pH 8.5 nas concentrações de 1% e 4% de NaCl, e incubadas nas temperaturas de 37° e 42°. A concentração de 1% de NaCl apresentou maior eficiência no isolamento da maioria das espécies identificadas. A diferença de temperatura não influenciou no resultado. Todas as amostras analisadas apresentaram positividade para alguma espécie de **Vibrio**. Fatores abióticos como salinidade, pH e temperatura da água favorecem esta disseminação no litoral. Vibrios halofílicos estão amplamente distribuídos na biocenose do litoral pernambucano, favorecendo a sua veiculação para o homem e por conseguinte torna-se um problema de saúde pública, devendo a sua pesquisa ser introduzida na rotina laboratorial.